



Equipes Notre-Dame



[1]



[2]



De mãos dadas

"Minha senhora, o seu marido não está bem, tem de ser hospitalizado o mais rapidamente possível», disse-nos o radiologista. Eu já desconfiava, mas o golpe de misericórdia foi quando o pneumatologista das urgências achou por bem dizer-me:«há um ou dois cancros, e não é operável!"

Para mim começava um caminho novo, o último?

"Como uma espada que nos trespassasse simultaneamente, à minha mulher e a mim, estas palavras gelaram-nos. Se, ao menos, pudessem dizer-me o nome do mal que me atingia! Diante de nós abria-se um túnel. Seríamos capazes de ultrapassar esta provação? Trinta e seis anos de vida em comum revisitados num instante, quantos meses ainda? Pareceu-nos que a prioridade era rezar. A oração conjugal, tão difícil, por vezes, entre nós, tornou-se no cimento do nosso casal. Eu não queria ver ninguém, com medo de que a minha cara desfigurada pela doença fosse um sofrimento para alguém, e eu não queria compaixão. Qual é o homem de boa saúde que tem ideia do sofrimento? As suas orações eram para mim um conforto, o seu silêncio não queria dizer indiferença, eles bem o sabiam e respeitavam-me na minha desejada solidão. A minha mulher encontrou apoio na nossa equipe de Nossa Senhora: trinta anos de equipe com praticamente os mesmos equipistas desde o princípio criam laços e o pôr e comum foi, contou-me a minha mulher, um momento de fraternidade como nunca tínhamos vivido em equipe. Recluso em casa, alegrava-me com isso. Mais tarde, pude ser operado com sucesso e seguir um tratamento adaptado.

Dois meses de verdadeira felicidade em casal. Então, a minha mulher contraiu uma leucemia. O seu primeiro grito foi injuriar o céu por tanta injustiça! Do seu quarto esterilizado, continuamos a nossa oração conjugal, partilhamos os nossos sofrimentos... e as nossas esperanças, meditamos a Palavra

de Deus e abrimos o nosso espaço de vida a tantos amigos que vieram testemunhar-nos o seu afeto. Um sorriso, uma carícia, um desenho, são, muitas vezes, a única maneira de dizer a quem sofre quanto ele está presente no nosso coração. Os equipistas não o faziam por obrigação.

Nunca faltei a uma reunião de tal maneira eu sabia que lá encontraria repouso para a minha alma.

Quando a doença se complicou e os cuidados paliativos foram a última morada terrestre da minha mulher, lembro-me de ter dito na equipe, dirigindo-me as maridos: «Não esperem já não poder dizer às vossas mulheres “amo-te”».

Passou o tempo. A minha mulher chegou à sua morada eterna. Eu mantive a minha ligação às Equipes de Nossa Senhora porque, depois da morte da minha mulher, não queria viver uma segunda ruptura. Um dia, pediram-me que fosse casal de ligação! Aceitei e recebi o cêntuplo."

[Para ir mais longe](#) [3]...

URL de origem (modified on 18/05/2015 - 15:01):

<https://equip-es-notre-dame.com/pt-pt/as-equipas-de-nossa-senhora/a-vida-de-uma-equipa/a-fraternidade-a-entreaajuda>

Ligações

[1] [http://twitter.com/share?url=https://equip-es-notre-dame.com/pt-pt/printpdf/131&text=Simple Share Buttons&hashtags=simplesharebuttons](http://twitter.com/share?url=https://equip-es-notre-dame.com/pt-pt/printpdf/131&text=Simple%20Share%20Buttons&hashtags=simplesharebuttons)

[2] <http://www.facebook.com/sharer.php?u=https://equip-es-notre-dame.com/pt-pt/printpdf/131>

[3] <http://end-eri.dzdiffusion.com/fr/les-equip-es-notre-dame/qui-sommes-nous/le-pere-caffarel-fondateur>